

OPINIÃO PÚBLICA

Editora: Sabrina Ritiely

opiniao@dm.com.br (62) 3267-1147

Café da Manhã reúne colaboradores do DM

Evento reafirma o compromisso do jornal com a construção da cidadania e a liberdade de expressão



Diene Batista
Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Intelectuais, jornalistas da velha guarda, escritores, juristas e políticos se reuniram nesta terça-feira, 31, para participar da segunda edição do Café da Manhã com os articulistas do Caderno Opinião Pública. A editora do caderno, Sabrina Ritiely, destacou a importância de cada colaborador, ao escrever sobre assuntos que domina, se dedicar ao estudo de variados temas que contribuem com o desenvolvimento do senso crítico. "O Opinião rompeu muitos desafios e preconceitos ao longo desse primeiro ano", destacou.

A doutora em comunicação e professora do Mestrado da Universidade Federal de Goiás (UFG), Simone Antoniaci Tuzzo, apresentou, durante o Café da Manhã, pesquisa realizada com leitores e articulistas do Opinião Pública. O estudo - publicado na edição de ontem do Diário da Manhã - foi elaborado em parceria com a pesquisadora Lívia Marques e com os alunos do quarto período de Relações Públicas da UFG, que cursam a disciplina Teorias da Opinião Pública.

A pesquisa realizada com os leitores revela que o DM inova e amplia o sentido de comunicação ao dialogar com a sociedade e transformar os leitores em produtores de notícia. De acordo com o trabalho, mais de 88% dos entrevistados aprovam o Caderno Opinião Pública. Para a pesquisadora Simone Tuzzo, o índice de aprovação comprova que o formato de jornalismo opinativo desenvolvido pelo Diário da Manhã está consolidado e é compreendido pela população.

"Abrir espaço para que os mais diversos públicos expressem suas opiniões e ultrapassem a função de recepção a também emissores de informação, certamente conceitua esta mídia impressa como meio fomentador de interlocução social e consequentemente de cidadania. Trazer os diversos olhares da sociedade para um espaço redacional é o cumprimento do papel do jornal, uma resposta cidadã de responsabilidade social", analisa.



Articulistas do DM prestigiam a consolidação do caderno Opinião Pública



Sabrina Ritiely: "O Opinião rompeu muitos desafios e preconceitos ao longo desse primeiro ano"



Simone Tuzzo: "Trazer os diversos olhares da sociedade para um espaço redacional é o cumprimento do papel do jornal, uma resposta cidadã de responsabilidade social"

De acordo com a professora, quando o diálogo entre academia e

imprensa acontece, a comunicação se legitima e se transforma em um corpo social vivo, que ganha significação pelas interpretações de cada leitor/receptor e faz sentido na reprodução das falas nos mais variados grupos sociais.

De acordo com a professora, quando o diálogo entre academia e

oportunidades como essa são muito importantes. Por meio do Opinião Pública, o Diário da Manhã abre um leque bastante diversificado de visões. É uma democracia cultural", destaca a artista plástica, que reencontrou no Café da Manhã pessoas que não via há 25 anos.

O escritor João Asmar diz acreditar que o evento reforça o entusiasmo da classe dos articulistas e "estimula a criação de um ambiente de concórdia para a impressão a massa que tanto precisa." Para Asmar, ao abrir espaço para intelectuais e culturas variadas, o DM "esclarece situações e favorece o desenvolvimento cultural do nosso povo".

"O Café da Manhã é um momento de conhecemos outros articulistas, sua linha de raciocínio, interagir", considera Fátima Paraguassú, que escreve sobre a Cidade de Santa Cruz de Goiás. "Já acompanhava o Opinião Pública, descobri alguns documentos sobre o município e resolvi contar a história em capítulos", explica.

O juiz Ari de Queiroz ressalta que o Caderno Opinião Pública é um espaço para consolidação da liberdade de imprensa, que se dá por meio da pluralidade de ideias e opiniões. "O Café é um coraamento, um encontro de grandes nomes", avalia. A livre expressão é um aspecto positivo ressaltado pelo articulista João Neder. "O Opinião Pública é um passo excelente para a emancipação da liberdade de imprensa."

JORNALISMO DEMOCRÁTICO
O jornalista, diretor e apresentador do programa *Raízes Jornalístico Cultural*, Doracino Naves, classifica a abertura aos articulistas propiciada pelo DM como inédita na imprensa brasileira. "Muitos dos que estão participando do Café escrevem por meio do estímulo do próprio Batista Custódio. Eu mesmo recebi uma ligação dele para começar a colaborar com o DM", lembra.

Sebastião Póvoa, jornalista da velha guarda, e o vereador Iram Saraiva (PMBD), evocam o semanário Cinco de Março para dimensionar a importância de um caderno voltado aos articulistas. "O Café reúne grandes nomes do jornalis-

mo goiano e até brasileiro em um encontro que só o Batista proporciona. Assim, no Cinco de Março, ele sabe reunir as pessoas e os grandes valores da história, do jornalismo e da literatura", afirma Póvoa. "O Opinião é uma consequência do que foi o Cinco de Março, é um exercício de democracia", analisa Saraiva.

O advogado e jornalista Sisenando Francisco de Azevedo afirma que o Café da Manhã com os articulistas é uma "feliz iniciativa do Diário da Manhã em promover esse encontro de convergência e troca de ideias entre seus articulistas, que engadecer, ainda mais, a imprensa goiana. Parabéns, comandante Batista Custódio, por esse momento tão agradável que nos propicia".

Para o ex-prefeito de Aparecida de Goiânia, Freud de Melo, o Opinião é uma nova forma de fazer jornalismo. "Quando se admite colaboradores já se está preparando um futuro jornalista. O DM, como fez no passado, continua a formar homens de imprensa", ressalta.

INCENTIVO

Permitir o exercício de um direito básico, a liberdade de expressão, e estimular a leitura. Para o articulista Rafael Ribeiro Fluberto essas são duas importantes contribuições do Opinião Pública para a sociedade. "Pessoas que eu conheço, ao ver meus textos publicados, se sentem estimuladas a escrever também", completa. Ele avalia que o Café é uma forma de interação entre articulistas e os temas discutidos em cartas e artigos.

O estudante de Direito, Michel Magalhães também destaca o estímulo à leitura propiciado pelo Opinião, em especial para os jovens. "Há diferentes opiniões, mas não existe censura. Em outros jornais, dificilmente o que você escreve é publicado na íntegra, mas no DM, sim", avalia Michel, que já publicou dois artigos no Caderno Opinião Pública, pretende continuar escrevendo e tem como fonte de inspiração o pai, o padre Rafael Magalhães, da Igreja Católica Apostólica Ortodoxa, também articulista do Opinião.

(Com informações de Simone Tuzzo e Lívia Marques)

Crédito aos pesquisadores

JUNTOS PELA CIDADANIA

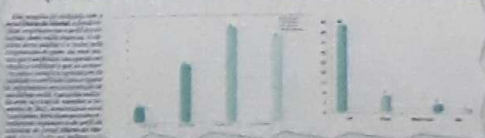
Pesquisa revela que Diário da Manhã inova e amplia o sentido de comunicação ao dialogar com a sociedade transformando os leitores em produtores de notícia. 88% dos entrevistados aprovam o caderno Opinião Pública



Uma aurora no jornalismo

PALCO DE IDEIAS

Articulistas das mais diversas frentes de pensamento se movem na liberdade de expressão que o Diário da Manhã oferece para expor suas ideias e dialogarem com a sociedade



A pesquisa Juntos pela cidadania e Palco das ideias foi realizada pelo Grupo de Pesquisa Sociedade Midiática em Goiás, cadastrado pelo CNPQ, sob a coordenação da professora dra. Simone Antoniaci Tuzzo com participação da mestranda Lívia Marques Ferrari de Figueiredo e dos alunos do 4º período do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas, da UFG, na Disciplina Teorias da Opinião Pública: Igor Laureano Martins De Oliveira; João Carlos Machado; Olavo Cassiano Da Silva Neto; Rafaela Michalczuk Lopes; Pedro Henrique Duarte Nascimento; Hortência Rodrigues de Sousa Ferreira; Luana Pimenta Ferreira; Hugo Cirilo Ferreira de Melo; Diogo Guedes Ferreira; Filipe Borges de Lima Dias; Nara Lopes dos Santos; Edilaine Maia; Fernanda Bizerra; Jéssica Louza; Lais Garcia; Paula Alexandre e Rhayssa Fernandes.

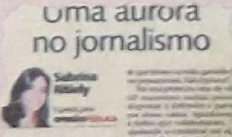
Uma aura no jornalismo



Henrique Dias
Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Começo a ensaiar tais linhas enquanto ocorre, na sede do matutino vanguardista Diário da Manhã um Café da Manhã, cujos convidados, são colaboradores do Caderno, suplemento, como queriam, do Opinião Pública, que lamentavelmente não poder ter comparecido. Sobre o evento, a "nossa" editora, Sabrina Ritiely, sob o título: *Uma aurora no jornalismo*, publicado na terceira página, ao invés de na primeira página, ontem, último dia de janeiro, declarou:

"Por isso, Opinião Pública é um jornal produzido na alma das ruas e não dentro das Redações. Porque é nas ruas que se vive as mazelas da nossa amada e sofrida República." Obviamente, embora sempre haverá quem contradiga, a jovem e talentosa editora não quis subentender que os jornalistas das Redações não frequentem tais ruas, mesmo porque seu cotidiano é relacionar-se com jornalistas e políticos que frequentam feiras e publicações acapaladas. O mestre da jovem editora é o editor geral do matutino vanguardista Diário da Manhã, Batista Custódio dos Santos. Então o título: *Uma aurora no*



Sabrina Ritiely
Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Uma aurora no jornalismo é o tipo de jornalista cuja objetividade não constrange o seu humanismo. Vive o jornalismo. Convive com ela por telefone constantemente e sinto-me reconfortado e revigorado para prosseguir



jornalismo inspirou o título *Uma aurora no jornalismo*. A Sabrina é o tipo de jornalista cuja objetividade não constrange o seu humanismo. Vive o jornalismo. Convive com ela por telefone constantemente e sinto-me reconfortado e revigorado para prosseguir

com os meus artigos. Sinto confiança nos seus propósitos. Não consigo pensar no jornal Diário da Manhã sem o DMRevista assim como não o vejo sem o Opinião Pública ou "OP", como queriam. Realmente viou um jornal dentro do jornal. Informando, subsequentemente, que os resultados das duas pesquisas realizadas entre os meses de setembro e novembro de 2011, com os leitores do matutino vanguardista e os colaboradores do "OP", da qual participei como colaborador, redundaram em resultados com dois pés: positivo e provocativo. Positivo pelos 88% de leitores que aprovam o Caderno. Sobre o "provocativo" explico: "Provocativo porque nos lembra da grande responsabilidade que temos na mão: garantir o livre pensamento. Não é pouco". Não é mesmo e quanto progresso de novembro de 2010 para cá! Também, a ideia inicial rememorar a Victor Hugo, escritor francês que ensajava levar a toda a Europa, através de um jornal, os ideais republicanos e o livre pensamento. Mas esta é outra história que eu talvez vá nos contar. Parabéns Sabrina Ritiely, Liana Furtado e Diene Batista e a todos, leitores e colaboradores, que tornam o privilégio ímpar de participar de um empreendimento inovador no jornalismo brasileiro. (Henrique Gonçalves Dias jornalista)